

NESTA EDIÇÃO:

- **APROVEMOS A GREVE JÁ!**
- *Todo o apoio à greve dos trabalhadores da educação de RJ!*
- Lançamento do livro **Socialismo ou Barbárie.**

04 de março de 2016

Corrente Proletária na Educação

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

POR QUE DEVEMOS APROVAR A GREVE JÁ?

1. Os preços das mercadorias de primeira necessidade (alimentação, aluguel, transporte) estão nas alturas. Todos tiveram reajustes maiores que a inflação de 11,8%, calculada até janeiro passado.
2. Nossos salários estão bem defasados. Os reajustes não têm acompanhado a inflação há anos. Está prevista para maio a incorporação de 3,74%, que se refere ao ano anterior, reajuste conquistado através da luta, mas com índice inferior à inflação. Se as perdas salariais superam 90% desde governo Maluf, no de Haddad vão aumentar, tendo em vista a escalada inflacionária no país. Isso significa que diminuirá mais ainda nosso poder de compra.
3. O piso do quadro de apoio é R\$1031,35. Valor insignificante, que representa 1,17 vezes o salário mínimo de R\$880,00. Com as gratificações complementares, os que se encontram entre o QPE 01 até o QPE 04 atingiram um valor de R\$1.277,72. Representando 1,45 vezes o salário mínimo, ou seja, menos que um salário e meio. Significa que o quadro de apoio continua sufocado com um salário miserável que não sustenta sequer uma família.
4. Além disso, com a Lei 14660, as transformações vieram para piorar as condições de vida dos trabalhadores. No quadro de Apoio, criou um único cargo de ATE por um piso miserável. No magistério, proibiu a JEIF para os professores em módulo sem regência ou excedente e com isso impôs a redução dos salários.
5. Os trabalhadores da Educação Infantil não têm garantido os mesmos direitos que os trabalhadores que atuam nas demais modalidades de ensino, tais como a composição da jornada de trabalho e as férias coletivas que continuam ameaçadas nas unidades que são pólos de atendimento. Somam-se a esses outros problemas, como salas superlotadas, os agrupamentos mistos que continuam sendo organizadas para acomodar a demanda, a ausência de AVEs na maioria das unidades e a continuidade da política de convênios com a rede privada de ensino como única estratégia para ampliação do atendimento e a terceirização dos serviços de limpeza e merenda.
6. O SAMPAPREV imporá um dos maiores ataques ao magistério, caso seu projeto seja aprovado. O governo petista quer impor um teto salarial no valor de R\$5.189,82, o equivalente ao do INSS. De cara, ele rebaixará os salários nominalmente dos professores em fim de carreira. Os do QPE 23E receberão 17,44% a menos e os gestores do QPE 24E, 41,86 %. As perdas serão maiores se lembrarmos dos quinquênios e da sexta parte, que representam mais 27% dos salários. Aqueles que pretenderem receber acima do teto deverão contribuir com o sistema de Previdência complementar (SAMPAPREV). No RJ, uma proposta semelhante de ataque às aposentadorias aumentará o desconto nos holerites de 11% para 14%. Esse é um dos motivos da greve carioca prevista para 02/03.
7. O registro no CREF, com o pagamento devido, se tornou obrigatório para os professores de Educação Física assumirem aulas. Trata-se de uma exigência absurda aos docentes que, na prática, terão que pagar para trabalhar. Além de abrir precedente para que se crie exigências semelhantes para o conjunto do magistério, a exemplo das propostas de exames de certificação docente;
8. O governo Alckmin já acenou claramente com a municipalização de escolas da rede estadual. Isso significa mais crianças na rede municipal, mais lotação de salas, piora nas condições de trabalho. Soma-se a isso a expansão da terceirização dos serviços, compondo um quadro de aprofundamento da destruição do ensino e das condições de trabalho.

Escreva para Caixa Postal 01171 - CEP 01059-970 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

9. Vivemos a epidemia de Dengue, Zika e outras doenças provenientes da extrema pobreza a que são submetidos os trabalhadores. O governo petista demagogicamente pede aos educadores que façam campanha junto aos alunos e suas famílias, para que localizem a existência dos viveiros dos mosquitos nos arredores de suas casas e escolas. O PT age como os demais partidos burgueses: se cala diante da miséria imposta por essa sociedade de exploração e joga a responsabilidade das epidemias nas costas da população pobre. Exigimos mais verbas para a saúde! Exigimos que o Estado se responsabilize por todas as crianças com microcefalia! Defendemos o direito ao aborto nos hospitais públicos!

10. Diante da crise econômica, todos os governos além de cortarem verbas dos serviços públicos, elevam os impostos e taxas sobre os trabalhadores. Cumpram à risca a meta do chamado “ajuste fiscal”, que significa tirar mais verbas do orçamento destinadas a população para “economizar” e pagar os juros da dívida pública. Ou seja, continuam sustentando o parasitismo financeiro enquanto mantém os oprimidos na barbárie. A crise econômica atinge brutalmente os explorados, por meio das demissões, da redução salarial, do subemprego e da eliminação de direitos. Para defender a vida dos explorados, é preciso que as centrais e sindicatos se coloquem por constituir uma frente única em defesa das reivindicações vitais: emprego, salário e direitos.

11. Em vários estados, como Ceará, Rio Grande do Norte, Goiás e RJ existem manifestações ou greves dos trabalhadores da Educação. É tarefa da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) unificar as lutas. Esta entidade chamou uma greve nacional para 15, 16 e 17 de março. Ainda que seja uma greve de última hora, os sindicatos têm de se posicionar porque precisam responder

coletivamente aos ataques dos governos federal, estaduais e municipais.

Aprovemos o início da greve no dia 4

Na sexta-feira (26/02), já éramos milhares de servidores em frente à Prefeitura, mostrando o descontentamento com a política do governo Haddad/PT. A assembleia aprovou dar um prazo até o dia 4 para que ele respondesse às reivindicações. Foi acertada a decisão de não ficar à reboque do calendário do governo (prazo do dia 09/03 para entrega da resposta oficial). Não vamos aceitar conversa mole de que é necessário um “estudo sobre o impacto das medidas” e nem de falta de verbas. Todos sabem que o governo honra os compromissos com empreiteiras, bancos e parasitas em geral e deixa os trabalhadores para o último plano.

Vamos todos cobrar o que precisamos para nossa existência e lutar coletivamente nas ruas pelas reivindicações:

1. *Incorporação já dos reajustes contidos em lei – 20,68%! Reajuste integral das perdas inflacionárias! Aumento real no salário, para que este seja suficiente para sustentar o trabalhador e sua família! Que os trabalhadores calculem o seu valor em assembleia!*
2. *Não à Reforma da Previdência, que aumenta a idade, reduz salários e retira direitos. Rejeitar o SAMPAPREV, previdência complementar do governo Haddad.*
3. *Não à terceirização, efetivação de todos os contratados.*
4. *Trabalho igual, salário igual.*
5. *Redução da jornada, sem redução dos salários.*
6. *Nada de ajuste Fiscal! Chega de taxas e impostos sobre os trabalhadores. Nenhum tostão a mais para os governos. Que os ricos parasitas paguem pela crise!*
7. *Que se constitua uma frente única sindical para combater nas ruas o desemprego, o arrocho salarial e as reformas anti-operárias, com o método da ação direta.*

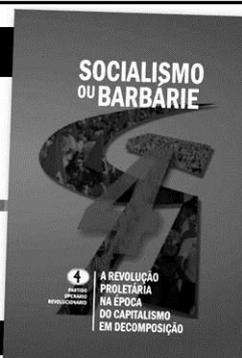
TODO APOIO A GREVE DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO!

Lançamento do livro
**SOCIALISMO
OU BARBÁRIE**

ATO/DEBATE

**A Revolução Proletária
na época de decomposição
do capitalismo**

**Debate e preparação
para o dia 8 de março**



POR

**PARTIDO
OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

Domingo, 06/03/2016 - 15 HS. - Rua Silveira Martins, 72 - Sala 31 - Sé - São Paulo